

PROJETO

RECUPERAÇÃO DA AGRICULTURA NA ALDEIA PEDRA-BRANCA

ÁREA INDÍGENA KRAHÔ

1. - LOCALIZAÇÃO.

ALDEIA PEDRA-BRANCA - ÁREA INDÍGENA KRAHÔ
MUNICIPIO DE ITACAJÁ - ESTADO DO TOCANTINS

2. - BENEFICIÁRIOS DO PROJETO

423 MORADORES DA ALDEIA PEDRA-BRANCA

3.- TEMPO DE DURAÇÃO

02 ANOS

4. - RESPONSÁVEIS PELO PROJETO

- JOSÉ MIGUEL KHONK KRAHÔ - LÍDER DA ALDEIA PEDRA-BRANCA
- ASSESSORIA - FERNANDO SCHIAVINI DE CASTRO

5. - ENDEREÇO PARA CONTATOS

ALDEIA PEDRA-BRANCA - ÁREA INDÍGENA KRAHÔ
CEP. 77.720.000 - ITACAJÁ 'TOCANTINS

6. - VALOR TOTAL DO PROJETO:

1º ano.....R\$ 19.131,60
2º anoR\$ 19.131,60
TOTAL.....R\$ 38.263,20

7. - OBJETIVOS

7.1 - GERAIS

Recuperar o máximo possível a agricultura KRAHÔ na Aldeia Pedra-Branca, tanto o modo de produção tradicional quanto a diversidade de espécies cultivadas.

7.2 - ESPECÍFICOS

- Cultivar aproximadamente 25 (vinte e cinco) hectares de roças-de-toco em matas de galeria,divididas em roças familiares de aproximadamente 01 hectare cada,

- Cultivar 01 roça comunitária medindo aproximadamente 4,8 hectares, destinada ao consumo da aldeia em festas e rituais;

- Iniciar na Aldeia Pedra-Branca um processo de organização para desenvolvimento e gerenciamento de projetos.

8. - JUSTIFICATIVAS - BREVE DIAGNÓSTICO DO PROBLEMA

A Aldeia Pedra-Branca, a mais populosa da Área Indígena KRAHÔ (que possui outras 10 aldeias, com uma população total de aproximadamente duas mil pessoas), passa atualmente por uma aguda crise alimentar, ocasionada pelo colapso do sistema produtivo tradicional, aliado a uma série de outros fatores que serão enumerados a seguir:

Em 1940, os KRAHÔ sofreram um violento massacre desfechado por criadores de gado. Até essa época, apesar de manterem contatos intermitentes com a população regional, eram autônomos e mantinham intato seu sistema produtivo tradicional, baseado no semi- nomadismo e nos exercícios da caça, coleta de frutos silvestres e da agricultura rudimentar em matas de galeria, contribuindo cada uma dessas atividades de modo praticamente equitativo na formação da dieta alimentar.

Em decorrência do massacre, que teve grande repercussão na imprensa nacional da época, o SPI. - Serviço de Proteção aos Índios, providenciou a demarcação de uma área exclusiva para os Krahô, e fundou no interior da mesma uma " Inspetoria Indígena", mais tarde transformada em " Posto Indígena" pela FUNAI, que substituiu o SPI. em 1967.

O SPI. , ou seja, o governo brasileiro, iniciou suas relações com os Krahô de modo extremamente paternalista, como forma de "compensar" o massacre por eles sofrido e dar uma satisfação à opinião pública . Os KRAHÔ recebiam então caminhões de presentes, tais como roupas, ferramentas, panelas, munições, etc. A partir daí cada inspetor ou chefe -de-posto que por ali passava tinha um plano para "salvar" os Krahô. Criação de bovinos, caprinos, suínos, peixes, tudo foi tentado, de forma apressada, amadorística e totalmente aleatória ao sistema produtivo do Grupo. Logicamente todas essas iniciativas fracassaram. O pior era que, invariavelmente, os próprios Krahô eram considerados culpados pelos fracassos, sendo tachados de preguiçosos, incompetentes, etc., gerando assim um sentimento de impotência e incapacidade no seio da comunidade.

O sistema de produção agrícola da aldeia Pedra - Branca , que passou a ser considerada a "aldeia do Posto", pela sua proximidade com o mesmo, foi sendo sistematicamente destruído . Isso aconteceu porque cada inspetor ou chefe-de-posto que chegava, incentivava a formação de uma grande lavoura comunitária. Nessas lavouras era priorizado o plantio de arroz, como forma de gerar "excedentes" que, comercializados, proporcionariam aos Krahô meios para aquisição de materiais e bens industrializados. Nessas lavouras, os Krahô eram compelidos a trabalhar em regime de mutirão, com todos os integrantes da aldeia fazendo apenas uma lavoura "comunitária". Era uma distorção total do trabalho solidário desenvolvido pelos Krahô em milênios de vida comunal. O sistema tradicional consistia na formação de lavouras familiares, geralmente por "famílias extensas ", formadas por várias "famílias elementares". Cada chefe de família era auxiliado nos trabalhos por todos os membros de sua " metade " (KATAMIÊ E WAKMEIÊ), através das quais os Krahô se organizam cotidianamente. Além das roças familiares, era feita uma roça comunal , destinada a sustentar a realização de rituais .

Além do colapso do sistema produtivo tradicional, os métodos introduzidos fizeram com que os Krahô perdessem suas sementes, muitas delas pré-colombianas, como o milho, várias espécies de batata doce, carás, inhames, favas,

feijões, amendoins, abóboras, fumo, algodão, cipós comestíveis, etc. Deixaram de plantar também outras espécies adquiridas com o contato, como a banana, cana-de-açúcar, gergelim, melancia, etc. É que o arroz não permite o consorciamento com praticamente nenhuma dessas espécies. Em decorrência disso, os Krahò passaram, então, a plantar basicamente arroz e mandioca.

Ora, o arroz, além de trazer poucos benefícios alimentares após descascado, é uma planta frágil, que exige constantes tratamentos para seu cultivo. Isso também vem afetando profundamente os costumes Krahò, uma vez que as famílias são obrigadas a fazer acampamentos cada vez mais permanentes, próximos às lavouras, fragmentando o grupo e impedindo os exercícios da caça, da coleta e dificultando a realização de rituais. O quadro é ainda agravado pelo fato de que essas áreas de caça e coleta estão bastante exauridas, devido à exploração constante e à proximidade de outras aldeias e dos limites do território com os fazendeiros.

Em decorrência de todos esses fatores, os Krahò da Aldeia Pedra-Branca passam por períodos anuais de verdadeira penúria alimentar. A deficiência alimentar traz o aparecimento de doenças crônicas e sazonais, além de fechar um círculo vicioso que deve ser rompido: não se produz porque se está com fome e vice e versa.

9.- METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

9.1.- ADMINISTRAÇÃO E GERENCIAMENTO

- O projeto será totalmente administrado e executado pela Aldeia Pedra-Branca, com a assessoria direta do indigenista Fernando Schiavini de Castro;

- A movimentação dos recursos será feita através de uma conta conjunta, aberta pelo tesoureiro escolhido pela Aldeia com o indigenista, na agência do BEG - Banco do Estado de Goiás, na cidade de Itacajá - TO. Posteriormente, a conta será movimentada por dois membros da comunidade;

- Os encarregados pela movimentação dos recursos receberão instruções diretas e cotidianas do Conselho Tribal da Aldeia, que se reúne diariamente pela manhã e à noite;

- Nessas reuniões os encarregados prestarão contas parciais à comunidade, informando os recursos gastos e os disponíveis e também colecionarão documentos fiscais para prestação de contas à comunidade e às instituições financiadoras;

- A comunidade construirá na Aldeia uma casa com materiais e mão-de-obra próprios, que servirá como escritório.

9.2.- EXECUÇÃO

- Os trabalhos agrícolas serão executados obedecendo as orientações do Conselho Tribal, que também ordenarão as compras que deverão ser feitas com recursos do projeto;

- Os gêneros alimentícios previstos no projeto destinam-se à alimentação durante os trabalhos na lavoura. Esses gêneros serão fornecidos aos chefes de família, que providenciarão alimentação para todos os que ajudarem em suas lavouras, seguindo o sistema tradicional*;

- Igualmente, as ferramentas agrícolas e as sementes serão fornecidas às famílias.

***OBSERVAÇÃO:** Atualmente um dos fatores que contribuem para a pouca produção agrícola da Aldeia é a falta de alimentação durante os trabalhos na lavoura. São tarefas árduas e, frequentemente, em função da alimentação insuficiente as lavouras são abandonadas. Espera-se que com a recuperação da produção agrícola, esse tipo de apoio se torne desnecessário.

10.- ORÇAMENTO DETALHADO

10.1- MATERIAIS DE CONSUMO

10.1.1.- FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS:
(em R\$ 1,00)

50 un. facão 38"	600
50 un. machado.....	850
50 un. foice.....	300
50 un. enxada.....	500
50 un. enxadão.....	400
50 un. lima.....	250
08 un. panela grande.....	480
08 un. bacia grande.....	480
SUB-TOTAL.....	3.860

10.1.2.- GÊNEROS ALIMENTÍCIOS

32 sco. arroz (60 kg).....	960
32 sco. farinha de mandioca (60 kg).....	832
10 fdo. sal (30 kg).....	150
17 kg café em pó.....	102
68 kg açúcar.....	136
64 lt óleo comestível.....	64
64 kg macarrão.....	57,60
16 sco. feijão (60 kg).....	1.248
10 kg alho.....	150
10 un. cabeça gado bovino.....	2.500
5 cx. sabão.....	80
4 cx. pilha grande.....	192
30 kg chumbo para caça.....	120
50 tbo. pólvora (50 gr.).....	150
20 cx. espoleta.....	100
SUB-TOTAL.....	6.841,60

10.1.3.- SEMENTES E MUDAS

100 kg milho.....	100
100 kg feijão.....	280
05 kg abóbora.....	100
05 kg melancia.....	100
05 kg mamão.....	120
20 kg gergelim.....	60
60 kg amendoim.....	180
2.000 mudas banana.....	1.000
5.000 mudas cana-de-açúcar.....	1.000
SUB-TOTAL.....	2.940

OBSERVAÇÃO: Além das sementes e mudas relacionadas, serão buscadas na região, em outros grupos indígenas, em institutos de fomento e pesquisa, materiais de propagação de mandioca, batata - doce, carás, inhames, favas, entre outros.

10.1.4.- PEÇAS E COMBUSTÍVEIS

1.000 lt óleo diesel	340
40 lt óleos lubrificantes.....	150
peças reposição para veículos (v. e.).....	1.500
SUB - TOTAL.....	1.990

OBSERVAÇÃO : As peças e os combustíveis destinam-se à manutenção de um veículo marca Chevrolet, modelo D - 20, pertencente a Aldeia Pedra-Branca.

10.2. - SERVIÇOS DE TERCEIROS

10.2.1.- FRETES DE VEÍCULOS E MANUTENÇÃO

fretamento de veículos para transporte de sementes, mudas, gêneros alimentícios, etc. (v. e.).....	1.500
serviços de manutenção mecânica D - 20 (v. e.).....	2.000
SUB -TOTAL.....	3.500

TOTAL GERAL.....19.131,60

11 - CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO *

mês de maio/ 1995	10.025,80
mês de setembro/1995.....	9.105,80
TOTAL.....	19.131,60

OBSERVAÇÃO - O calendário agrícola dos Krahò obedece a quatro épocas distintas: broca e derrubada da mata nos meses de abril, maio e junho; encoivramento e limpeza do terreno nos meses de setembro e outubro; plantio nos meses de outubro, novembro e dezembro; e colheita a partir de janeiro.

* Valores não corrigidos (o fator de atualização será fixado por época da liberação dos recursos).

ATESTADO

ATESTAMOS PARA TODOS FINS DE DIREITO QUE O SR. JOSÉ MIGUEL KÖHJÖ KRAHÔ, BRASILEIRO, CASADO, RESIDENTE NA ALDEIA PEDRA BRANCA, MUNICÍPIO DE GOIATINS, ESTADO DO TOCANTINS, É O CHEFE ("CACIQUE" = "PAHI") DA REFERIDA ALDEIA, SECONDO OS COSTUMES TRADICIONAIS DO POVO KRAHÔ, AUTORIZADO A REPRESENTÁ-LA EM QUALQUER INSTANCIA, EM NÍVEL GOVERNAMENTAL E NÃO-GOVERNAMENTAL.

ATESTAMOS AINDA, QUE OS SENHORES OSCAR PÖHUKRAT KRAHÔ, CASADO, BRASILEIRO E MIGUELITO DE SOUZA KRAHÔ, AMBOS DOMICILIADOS NA ALDEIA PEDRA BRANCA, RESPECTIVAMENTE SÃO SECRETÁRIO E TESOUREIRO DA REFERIDA ALDEIA.

PARA TANTO NÓS, AS DEMAIS LIDERANÇAS E MEMBROS DA ALDEIA PEDRA BRANCA, DAMOS FÉ.

ALDEIA PEDRA BRANCA, 24 SETEMBRO 1995

x José Miguel Köhjö Krahô


x Oscar Pöhukrat. Krahô

x José. Aurelio atorco

y  RONSON HACRO


y  MILTON KREYTER

 RAUL PINTOS PÂN-HOC

 PASQUAL HAPÓRO

 ANICETO HITWOP

 ANTONIO JAKPÔR

 ANTONIO PEREIRA AJTÀ

ISAURO Kro-krok Krahe

Luiz Paacia

Manduca Hamiã

Paulinho Caprotorê

Jose Pinheiro Baerac

Sergio Roopaxet

Bento Tuhô

Diam Akca pree KRALIO

Augusto comã

NOTAS EXPLICATIVAS SOBRE O PROJETO

" RECUPERAÇÃO DA AGRICULTURA NA ALDEIA PEDRA-BRANCA "

- O projeto acima referido foi elaborado pelas principais lideranças da aldeia Pedra-Branca, em conjunto com o indigenista Fernando Schiavini de Castro, após várias reuniões. O projeto é portanto uma legítima aspiração daquela comunidade, que não vislumbra outro caminho para a promoção de sua auto-sustentação, senão através do retorno aos padrões de produção do passado. Atualmente é praticamente impossível que consigam fazer isso sozinhos, pelas suas imensas dificuldades em se alimentarem e conseguirem sementes boas, variadas e em quantidade suficiente;

- A Aldeia Pedra-Branca possui uma organização social própria, comum a todos os Grupos denominados "Timbira", do Tronco Linguístico Macro-Jê. Organizam-se por metades, que sazonalmente (períodos secos e chuvosos), revezam-se no "governo" da aldeia. O sistema para tomada de decisões baseia-se na figura do líder (o "cacique"), de dois "prefeitos" (os hõ'mren), do "padré" (mestre cerimonial) e dos velhos conselheiros. Esse conselho reúne-se todos os dias pela manhã e à noite e suas decisões afetam a todos da aldeia;

- Consideramos portanto que a aldeia Pedra-Branca é por si só uma "ASSOCIAÇÃO". O único elemento novo que está sendo inserido é a figura do "tesoureiro", no caso MIGUELITO KRAHÒ, cujo nome aparece no projeto. A abertura de entidades nos moldes da sociedade dominante, cujas estruturas administrativas geralmente entram em choque com as organizações sociais tradicionais das aldeias, acabam muitas vezes em constituírem-se em poderes paralelos às lideranças naturais, provocando mal-entendidos, formações de facções e cisões.

- O projeto será administrado portanto diretamente pelo Conselho tradicional da aldeia, do qual emanarão decisões para os "tesoureiros", que por sua vez deverão prestar contas ao mesmo. Será construído na aldeia um escritório, que contará com uma estrutura necessária para a administração deste e de outros eventuais recursos;

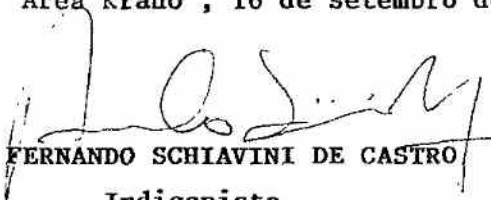
- A responsabilidade pela Prestação de Contas aos financiadores, relatórios, etc., será do tesoureiro e em última instância do líder máximo da aldeia, ou seja, o "cacique". No presente caso essa responsabilidade será dividida com o indigenista Fernando Schiavini de Castro (currículo em anexo), até que os integrantes da aldeia se sintam seguros para assumí-la totalmente;

- Para movimentar os primeiros recursos, será aberta uma conta conjunta no PAB do BEG - Banco do Estado de Goiás, em Itacajá -TO., por ser a agência bancária mais próxima da aldeia. Assinarão essa conta o referido indigenista e o tesoureiro da aldeia.

- Os Krahó não estão alheios à necessidade de também se organizar nos moldes da sociedade brasileira. Desde 1991 fundaram a "UNIÃO DAS ALDEIAS KRAHÒ - KAPÉI, que congrega as doze aldeias do Grupo. Tradicionalmente entretanto, cada aldeia representa uma unidade política autônoma, que no caso, se representa para o interior (Kàpéi e outras aldeias) e para o exterior;

- Finalmente é preciso ressaltar que os juristas brasileiros cada vez mais aceitam e defendem a representação legal das comunidades indígenas através de suas organizações tradicionais, sendo essa uma bandeira que deveria ser encampada pelas instituições que defendem a causa indígena.

Área Krahò , 16 de setembro de 1995.


FERNANDO SCHIAVINI DE CASTRO

Indigenista


JOSÉ MIGUEL KRAHÒ